

ANALÍTICA EXISTENCIAL

GLAUCO OCTAVIO PRUNES

(*) — Psiquiatra da Secretaria de Saúde e
Assistência do Estado do Rio de
Janeiro

Desde os primórdios da investigação psiquiátrica, quando dos alicerces da primeira nosologia, até o advento da fase bioquímica apresentando contribuições efetivas, o pensamento filosófico-psicológico em suas variadas direções têm servido de fundamento as mais importantes expressões da psiquiatria e de suas escolas.

Kraepelin, acha-se impregnado de Wundt, Bleuler, influenciado pelo associacionismo, e, grande parte do movimento psiquiátrico americano, engajado nas teses do condutismo e da psicanálise.

Entre as correntes filosóficas atuais, contamos a fenomenologia e o existencialismo. A fenomenologia estuda a vivência em si mesma, permitindo através a investigação, o conhecimento e a descrição da essência.

O existencialismo é uma posição, uma situação, mais do que uma filosofia, é o grito do homem atual, buscando uma colocação mais condigna com sua natureza. Essas duas filosofias, essas duas direções, procuraram reformular as teses expostas pelo idealismo e racionalismo filosóficos, criando planos de referência baseados na existência humana. O novo sistema a que nos propomos abordar, a Analítica Existencial, nasceu dessas duas concepções filosóficas.

Os elementos essenciais que compõe a teoria de investigação, que tem por finalidade analisar os

estados de consciência, tem nas teses existencialistas seus princípios e na fenomenologia sua dinâmica metodológica.

Análise existencial (mais no sentido de Heidegger, depois de Boss), Antropologia existencial denominação dada por Biswanger; Analítica existencial de outros, e Psicanálise existencialista de Sartre; são as denominações conhecidas, dessa teoria ou escola de investigação do psiquismo. É ainda controvertido e de bases subjetivas o tema que nos propomos levantar. Filosófico por excelência em nosso modo de ver, em fase de desenvolvimento, apresentando-se mais como pesquisa, conforme uns, e, como terapêutica de acordo com outros, sem no entanto revelar uma técnica específica.

No seu sistema de referências, procuramos na medida de nossas possibilidades distinguir, uma teoria antropológica, uma filosofia e uma psicoterapia no sentido da própria teoria.

A teoria antropológica postula, que a problemática do ser humano, é a do aqui e agora; o presente é o plano referencial de significação, o passado poderá participar no equacionamento do momento vivido, desde que existam vivências nítidas comprometendo a estrutura individual. O futuro, segundo as concepções dos representantes dessa idéia apresentará importância, si entre as cogitações existentes no presente, houver o sentido da preocupação, na trama problemática existente.

Conforme a teoria, o *homem* é seu elemento básico; de acordo com os princípios filosóficos da mesma, esse homem visto até o momento como objeto, passa a ser o sujeito, desde que lhe seja fornecido condições de tomar consciência das significações de seu ser, aprofundando-se no presente e no mundo.

Tendo o homem, condições de transcendência, por ser intencional, propriedade essa que possibilita a conscientização das vivências, é capaz, de conhecendo sua liberdade, assumi-la, e consciente da escolha, determinar sua caminhada.

A filosofia, é não determinista, tendo assim como a teoria, seu ponto de referência no homem, encarando-o como ele o é, no seu íntimo, carregada de insatisfação, temor, ansiedade e esperança.

Tem portanto, como finalidade básica a examinar, as realidades existentes, na problematidade por mais crítica que possa se apresentar.

Apresentado o existir do homem como plano referencial e sujeito às possibilidades de investigação, concluímos que a importância da análise, é temporal, no sentido do agora como já foi dito.

Concentrados em aquilo que a experiência forneceu, na revelação do presente real, o agora, por mais crítico que surja, fará acentuar a importância da escolha pelo homem.

Embora envolvido emocionalmente, e, intrincado através os condicionamentos existentes, o homem é livre para escolher; mesmo, que imerso em existencialismo caótico, em função de certos utilidades; mesmo assim, será capaz, de acordo com suas possibilidades, fazer escolha.

A psicologia, é uma psicologia, que se orienta pelo lado dual da existência; somos coexistentes com o tu, no complexo do nós; existimos, e o plano de referência de todas as atividades que se relacionam entre os indivíduos, tem sempre, ligações com a atividade consciente. O indivíduo em sua trajetória, tem uma maneira própria de se introduzir no mundo, passando a ser elemento de importância para o seu movimento existencial. A tomada de posição face aos acontecimentos, imprimirá, de certa maneira, sua colocação e posição diante dos mesmos. A posição adotada, será a atitude tomada diante dos fatos; implicando na existência de problemas, desde que, determinadas circunstâncias impeçam o diminuam as condições para que o indivíduo escolha e se defina.

Conforme a orientação de Biswanger e seus discípulos, existe uma maneira de conduzir a análise. O contato de quem busca através essa terapêutica, uma saída para seus problemas; estabelece com o analista, um encontro, que caracteriza como já foi colocado, a base fundamental da filosofia ou da técnica a serviço de seus princípios. O *encontro*, assinala em termos humanos, a relação existencial, que se encontra em rutura, conforme uns, em angústia, de acordo com outros, descontinua dentro do processo existencial, citando todos. A técnica deverá es-

tar centralizada na experiência subjetiva, e, entre elas, nas mais traumatizantes. Os fatos do agora, serão levantados e na medida do tempo, colocados para uma escolha, desde que fornecidos paralelamente condições de exequibilidade.

Toda abordagem feita, é dinâmica no sentido do ser existente diante do problema atual, do passado e futuro, desde que desempenhem um papel, na experiência existente no momento. O método é o fenomenológico e o sistema é o gestáltico, olhando sempre o homem como um todo, que em momentos determinados libera expressões.

Para a analítica existencial, não existe a idéia do inconsciente no sentido em que a psicanálise o entende, e sim, de potencialidades não evidenciadas, que deverão ser comunicadas como verdades que são. A análise é conduzida, e embora não exista meta determinada a alcançar pois o processo de amadurecimento é evolutivo, o homem atinge com relação a si mesmo, condições, que permitem face sua problemática evidente, o equacionamento desejado.

O movimento psiquiátrico, sofreu em função das latitudes, no sentido geográfico e de influências culturais, científicas e filosóficas modificações estruturais, permitindo o aparecimento de escolas, que esposam idéias, muitas vezes até divergentes. Somos concordes, que o fenômeno se evidenciou, principalmente no que diz respeito quando da interferência das escolas psicológicas, pelo fato da psiquiatria, não ter recebido, na maior parte de sua existência, cobertura da ciência médica.

Entre as escolas filosóficas, de características psicológicas, assim como a Analítica Existencial, temos a Psicanálise, que também partindo de condições análogas, influenciou sobretudo o pensamento psiquiátrico, depois do início do século. As duas filosofias, as duas técnicas, as duas teorias, embora diversas em seus postulados básicos, pretendem o levantamento do homem e no campo patológico, do atingido pelo transtorno, em termos completamente diversos ao procedimento que a psiquiatria tem se proposto.

Nossa opinião, como militante da psiquiatria, é de que as influências filosóficas, citadas no início do trabalho, são procedentes e tiveram sua razão de ser, assim como aquelas exercidas no momento, através às teorias de fundamento filosófico psicológico.

Toda experiência humana é válida, desde que seja resguardada em determinados planos de referência. O sentido da caminhada, é do homem para o homem; sendo este no sentido de sua estrutura, uma unidade, mas, multidimensional, nossas atitudes, pesquisas e experiências, deverão apresentar tantas direções quantas forem necessárias.

Somos por uma psiquiatria multidimensional, pois o transtorno, interfere estruturalmente no complexo bio-psico-sócio-econômico cultural; e portanto somos também por uma terapêutica, que abranja totalmente o sistema configural humano, envolvendo a extensa gama das técnicas biológicas e psicofarmacológicas; para atingir todas as nuances da estrutura personalógica.